

086

MUDAM OS INDIVÍDUOS OU MUDAM AS GERAÇÕES? O USO DE *NÓS* E A *GENTE* EM PORTO ALEGRE, DÉCADAS DE 1970 E 1990. Greice Lima de Souza, Michelle Raupp Selister e Ana Maria Stahl Zilles (Depto. de Linguística, Filologia e Teoria Literária, Instituto de Letras, UFRGS)

Conforme etapas anteriores desta pesquisa, a variação no uso de *nós* e *a gente* para a referência à primeira pessoa do plural parece estar associada a mudança em curso, pois a forma inovadora *a gente* é mais empregada por falantes mais jovens e por mulheres. O objetivo deste trabalho é realizar análise em tempo real segundo duas modalidades: o estudo de painel, comparando o comportamento linguístico de 16 pessoas em entrevistas feitas em dois momentos de suas vidas (anos 70 e anos 90); e o estudo de tendências, comparando duas amostras de informantes com escolaridade superior, uma dos anos 70 e a outra dos anos 90. Supõe-se que tenha havido uma aceleração desta mudança a partir dos anos 70, em função das grandes transformações sociais em curso então. As questões centrais são (a) se há diferenças quantitativas importantes no emprego de *a gente* nos anos 70 e 90 e (b) se a diferença está no comportamento dos indivíduos ou das gerações. Nossas hipóteses são (a) de que há grande incremento no uso de *a gente* nos dados mais recentes; (b) os indivíduos permanecem estáveis; (c) a mudança é geracional. Comparamos dados da década de 1970 (coletados pelo Projeto NURC) com dados da década de 1990 (coletados pelo Projeto VARSUL). Dois tipos de comparações são realizados: entre entrevistas das mesmas pessoas nos dois marcos temporais e entre dois grupos de informantes, um de cada década. Consideramos apenas as ocorrências de *nós* e *a gente* na posição sintática de sujeito. A análise quantitativa é feita com o pacote Varbrul, examinando o papel de variáveis explicativas de duas ordens: linguísticas e sociais. Nossos resultados mostram que houve um incremento no uso de *a gente* e que a mudança parece ser geracional. Os resultados são favoráveis a que se descreva este caso como um processo de gramaticalização e permitem que se discuta em certa medida o encaixamento social desta mudança. (BIC/PROPESQ)